



A pesquisa-ação no GEPEPF/UFRN, seus diálogos interculturais e o direito à justiça social

Action research at GEPEPF/UFRN, its intercultural dialogues and the right to social justice

Dayane Lopes de Medeiros¹
Maria Aparecida Vieira de Melo²

RESUMO:

O Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF) realiza pesquisas em via da tríade ensino, pesquisa e extensão. O artigo tem como questionamento: como o GEPEPF contribui para o processo de ensino aprendizagem dos integrantes em seu movimento de pesquisa? Desse modo, para responder a indagação motivadora da pesquisa, o texto tem como objetivo geral: destacar o Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire como uma metodologia educativa no processo formativo de seus integrantes. Nesse aspecto, em relação às ações específicas, serão objetivos do trabalho, também: descrever as ações desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire; explicitar como o movimento do coletivo favorece a pesquisa-ação em bases transformadores e analisar os aspectos ativos que coadunam com a ação protagonista guiada para o fomento ao ideário da justiça social. Comumente, o GEPEPF promove diálogos interculturais em via de um movimento itinerante, com ênfase na humanização da educação e seu coletivo social.

Palavras-chave: diálogos interculturais; GEPEPF; metodologia educativa; movimento do coletivo; pesquisa.

ABSTRACT:

The Study and Research Group on Education in Paulo Freire (GEPEPF) conducts research through the triad of teaching, research and extension. The article asks: how does GEPEPF contribute to the teaching-learning process of the members of its research movement? Thus, in order to answer the motivating question of the research, the text has as its general objective: to highlight the Study and Research Group on Education in Paulo Freire

¹Estudante de Pós-graduação no Programa de Educação em Direitos Humanos de Pernambuco (PPGDH/PE) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Graduada em Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES), Integrante ao Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/UFRN/CNPQ), Pernambuco, PE, Brasil, daymayaralopes@gmail.com.

²Professora Doutora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES), Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/UFRN/CNPQ). Diretora Pedagógica do Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas (CPFreire/PE). Coordenadora do Comitê Territorial de Educação Integral Polo Caicó. Caicó, RN, Brasil, m_aparecida_v_melo@hotmail.com.



as an educational methodology in the formative process of its members. In this aspect, in relation to specific actions, the objectives of the work will also be: to describe the actions developed in the Study and Research Group on Education in Paulo Freire; to explain how the movement of the collective favors action research on transformative bases and to analyze the active aspects that are consistent with the protagonist action guided by the promotion of the ideals of social justice. GEPEPF commonly promotes intercultural dialogues in the form of an itinerant movement, with an emphasis on the humanization of education and its social collective.

Keywords: *intercultural dialogues; GEPEPF; educational methodology; collective movement; research.*

Introdução

O diálogo aqui proposto em estudo analítico envereda pela temática da pesquisa-ação (Brown; Dowling, 2001) tendo como lócus o Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF) vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Os grupos de estudos e pesquisas propiciam o contato com outras maneiras de aprender e ensinar, estimulando nos sujeitos envolvidos (professores, estudantes e outros interessados) o interesse pelo ato de pesquisar.

Rossit *et al.* (2018) em seu artigo sobre grupos de pesquisas como espaços de ações educativas, reflete acerca da importância do trabalho coletivo, como oportunidade de convivência e aprendizagem compartilhada em via de princípios e conhecimentos científicos significativos, através dos espaços universitários em colaboratividade com diversos setores do meio social.

Os grupos de estudos e pesquisas, de acordo com Cavalcante e Maia (2019) “[...] configuram-se como espaços formativos relevantes no processo de formação docente, oferecendo momentos de discussões que vão além do que tradicionalmente se propõe nas salas de aula da Universidade”. Angariando um coletivo de pessoas com interesses de estudos em comum, implica-se em construir saberes (ou desconstruir para reconstruir).



Trazendo à tona a temática, o presente trabalho parte do seguinte questionamento epistemológico: como o GEPEPF contribui para o processo de ensino-aprendizagem dos integrantes em seu movimento de pesquisa? Pretende-se responder a indagação motivadora com o objetivo geral: destacar o Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire como uma metodologia educativa no processo formativo de seus integrantes. Em especificidade serão objetivos do trabalho: descrever as ações desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire; explicitar como o movimento do coletivo favorece a pesquisa-ação em bases transformadores e analisar os aspectos ativos que coadunam com a ação protagonista guiada para o fomento ao ideário da justiça social.

Metodologicamente, o trabalho constitui-se como uma pesquisa qualitativa (Santos, 2008) centralizada na linguagem e tendo como pressuposto o desafio de interpretar o universo narrativo analítico. A pesquisa qualitativa busca a aceitação do pluralismo das formas de relatos, baseados nos paradigmas “dominante e emergente”, conforme Santos (2008), sendo o conhecimento parte integrante da produção sociocultural nas sociedades que intervêm ascendendo sobre si mesmas.

Utiliza-se a “[...] investigação-ação” como um processo de pesquisa-ação, sendo esta, “um termo que se aplica a projetos em que os práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas [...]” (Brown; Dowling, 2001, p. 152). É importante reiterar que a “[...] pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática” (Grundy; Kemmis, 1982), estando neste artigo atendendo a critérios comuns de uma coordenação específica e de um coletivo em ação colaborativa através de procedimentos, significância, originalidade, validade e interpretações em via de obtenção de resultados.

Abordando o dinamismo de um determinado problema de pesquisa, prevalecem as técnicas de Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Segundo Bardin (2011) a Análise de Conteúdo tem como objetivo analisar o que foi dito, investigando, construindo e apresentando, concepções em torno de um objeto de estudo. A análise do material



coletado segue três fases definidas por Bardin (2011), como: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados. O trabalho foi escrito com base em sistemática de diálogos reflexivos, análise do material estudado e das ações realizadas.

Ademais, sobre o conteúdo bibliográfico, a pesquisa se respalda em Freire (1980, 1983, 1987a, 1987b, 1996 e 2015) com destaque a Candau (2007); Brito e Sousa (2019); Figueiredo e Silva (2024) e Brandão (2006). Este artigo apresenta as ações do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/UFRN) cadastrado na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e seu percurso formativo educativo em bases metodológicas de ensino-aprendizagem. Se constituem sujeitos solidários que atuam em busca do fomento à justiça social.

Entende-se que toda luta começa por si ao assumir a responsabilidade social individual/coletiva e coletiva/individual. Traz-se um relato, do ponto de vista reflexivo, dos encontros realizados desde 2021, sendo estes encontros compreendidos como momentos de pesquisas que promovem o desenvolvimento através das metodologias de ensino aprendizagem humanizadoras, transformadoras e politizadoras.

O Movimento de Estudos e Pesquisas na UFRN/CERES/Caicó

O movimento do GEPEPF tem como base o educador Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997) e se concretiza sob atuação em suas cinco linhas de pesquisas: Didática: Educações e Diversidades; Educação em Direitos Humanos; Educação de Jovens, Adultos e Idosos; Educação integral e Processos de Ensino-Aprendizagem: Pedagogia decolonial. Impulsionando a produção científica e fomentando a sistematização de experiências, promove-se um ambiente de aprendizado contínuo.

O Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF UFRN/CNPQ) integra ao Laboratório de Educação, Novas Tecnologias e Estudos Étnico-Raciais (LENTE/UFRN/CNPQ) e tem como perspectiva a formação docente inicial e continuada em busca de ações constantes para a compreensão dos saberes e práticas



que circundam o cotidiano social em sua complexidade, visando a organização do trabalho pedagógico escolar e a transformação social e humana através da educação.

Nesse soslaio, os estudos e pesquisas realizados se encaminham para reflexões interculturais, transculturais e interdisciplinares em lócus urbano/rural, possibilitando a construção do conhecimento do/no território, pelo território e para o território, ou seja, a produção do saber em coletivo com foco na educação, partindo de estudos e atuações no ambiente escolar indo de encontro a outros espaços educativos, almejando a efetivação dos direitos humanos no local de vivência.

Além de orientar os graduandos, pós-graduandos e outros pesquisadores do movimento social, assim como sujeitos partícipes do mundo do trabalho na sociedade, o coletivo se empenha na promoção de eventos internos e externos com instituições colaboradoras, promovendo: cursos, palestras, seminários e encontros diversos (presenciais e online), contando com a participação de integrantes, convidados e simpatizantes de vários estados do Brasil e eventualmente, de âmbito internacional.

Atém-se a valorização da escrita, conforme Freire elenca: “para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar ou melhor dito: a quem queremos ajudar educar-se” (Freire, 1980, p. 33-34). Ou seja, o desejo de transformação de nossa sociedade deve partir da escrita destas reflexões que, em coletivo se concretizam por meio de movimentos de estudos e pesquisas, com ações extensionistas e de iniciação e continuação docente.

Logo, o coletivo se implica em participar com apresentações de trabalhos escritos em encontros diversos, assim como, organizar ebooks e livros em parceria com instituições e coletivos outros que atuam em união de objetivos humanizadores com âmbito educativo, social e cultural. O incentivo ao ato de ler e escrever, contribui com a manifestação de inúmeros talentos: poetas, desenhistas, musicistas, cantores, cordelistas entre tantos outros que comprovam a possibilidade integrativa da educação com a completude humana em complexidade e potencialidade.



Nesse sentido, há que se destacar o Seminário "Pré Colóquio Internacional Paulo Freire" realizado em novembro de 2023 na cidade de Caicó, RN com deslocamento para Ângicos em visita ao Museu Paulo Freire e com o intercâmbio de participantes de todo o país, assim como palestrantes internacionais. Explicitando que Ângicos é um marco na educação brasileira, e por este motivo, importante escolha de local a ser vivenciado como evento protagonizado pelo coletivo, destacamos:

Às 40 horas de Angicos resultou em nova maneira de conceber e aplicar programas e políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para os analfabetos, o exercício dos direitos inerentes à cidadania torna-se muitas vezes difícil ou impossível. Angicos provou que pode ser rápido e barato instituir políticas que viabilizem a inclusão e combater na prática umas das principais causas da exclusão social, política e econômica de 15 a 45 milhões de brasileiros com mais de 15 anos de idade. Poucos negam o legado de Angicos, conhecimentos e resultados que representam um marco histórico para a educação brasileira. Às 40 horas representam rico manancial que influenciou também gerações e políticas de educação em dezenas de países de cinco continentes (Marcos Guerra *apud* Gadotti, 2014, p. 83).

Adentra-se ao inédito-viável na ação de extensão ou comunicação, substituindo o medo e a dúvida pela ousadia, pela busca contínua da ética e da moral, em vias de experiências significativas e esperançantes, que convidam a reflexão de si e do mundo, de nossa atuação no mundo e com o mundo. O ato de alfabetizar, estudar, escrever, como conhecimento libertador da cegueira do não saber, do não conhecer e do se deixar enganar, escravizar e minorizar.

Este movimento conecta o coletivo com a teoria de Paulo Freire, e convida a ler e escrever, podendo partir à sombra de uma mangueira, lembrando as memórias de seu cotidiano e promovendo a formação individual e coletiva, humana, social e profissional, no mesmo percurso do "[...] exercício da criatividade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação" (Freire, 1996, p. 45).

A ação dialoga com o cenário atual, em que os profissionais da educação precisam ter coragem para assumir o controle de sua própria formação. Isso implica buscar uma formação docente que seja autônoma e independente, ao invés de se



contentar com qualquer tipo de formação sem significado, superficial. É agir para resistir a pressões externas e lutar por uma educação que realmente atenda às necessidades e ideais dos educadores e educandos, assim como toda população em geral.

O GEPEPF vem proporcionando bons resultados na prática educativa em Caicó, RN, através do movimento triádico envolvendo os projetos de ensino, pesquisa e extensão, coordenados pela líder do grupo, a professora Doutora Maria Aparecida Vieira de Melo. A tríade: ensino, pesquisa e extensão, permite continuidade em ações educativas, culturais e sociais por objetivos comuns de humanização do setor educativo institucional e inspiração para o setor educativo não institucional.

A ida as escolas de Caicó/RN e cidades vizinhas, como parte de desenvolvimento executivo dos projetos, oferecem uma visão horizontal da realidade da educação nos ambientes de ensino infantil, fundamental, médio e nas escolas da EJA. Agrega-se a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade entre os temas por atender a educação de Jovens, Adultos e Idosos, Educação Infantil, Educação Inclusiva, aos aspectos da diversidade e justiça social, assim como a justiça restaurativa.

Agregando aos estudos presenciais semanais e virtuais (via Google Meet) quinzenais, ocorre a produção de atas para o acervo de arquivos do grupo, de resumos apresentados em eventos e publicados em ANAIS, e de artigos publicados em revistas, assim como, a organização de trabalhos de conclusão de curso (graduação e especialização) e teses de mestrado e doutorado por parte de seus mais de 60 integrantes espalhados por todo o território nacional.

Nas redes sociais³, onde o movimento é compartilhado, atinge-se a um público diverso e interativo que acompanham, dialogam, participam, contribuem e se implicam no ato de freirear para concretude de utopias solidárias. Evidenciando a ação formativa, o grupo de pesquisa proporciona envolvimento além dos muros da Universidade, fomentando a aprendizagem significativa, com retorno à comunidade e visibilidade às atividades da instituição universitária, destacando o valor da educação.

A Pesquisa-Ação no Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire



Todo processo da pesquisa consiste na expressão literária do raciocínio e percepção de desenvolvimento da ação investigativa, aliando a fundamentação teórica e a fase exploratória realizada em campo, assim como outros artifícios de pesquisa-ação, como questionários virtuais, entrevistas online e a escavação em áudios e vídeos informativos subsidiam as nossas reflexões epistemológicas, pedagógicas e éticas. Nesse ínterim, o GEPEPF, adentra a algumas ações principais de pesquisa que vêm sendo realizadas em coletivo, através dos projetos de ensino, pesquisa e extensão em execução.

Como um papel importante na aquisição do conhecimento para o desenvolvimento da criticidade dos estudantes, busca-se pela valorização da categoria educacional, proporcionando panoramicamente atividades de intervenções na sociedade, em todas as instâncias que se possa imaginar, por abarcar a população historicamente oprimida.

Conforme Freire (1996, p. 67) destaca: “[...] a capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a”. Ou seja, a aprendizagem processa o conhecimento adquirido em favor de melhorias junto à realidade social de cada sujeito.

O Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire da Universidade Federal do RN atua com alguns projetos em execução, os quais são:

A Monitoria no CERES: o processo formativo identitário do ser professor

Inicialmente, destacamos o desgrenhar do projeto de monitoria na cidade de Caicó, Rio Grande do Norte (RN), intitulado “A Monitoria no CERES: o processo formativo identitário do ser professor”, que visa fomentar a identidade docente por meio da ação da monitoria no espaço universitário. Este projeto vem viabilizando as ações formativas coadunadas com os objetivos do respectivo edital Nº 04/2023.



Tem como objetivos: praticar o acompanhamento do monitor junto ao professor para desenvolver as ações e observações no ensino-aprendizagem dos estudantes monitorados. Mais especificamente propondo como ação do monitor: acompanhar o desenvolvimento dos estudantes no componente curricular monitorado; planejar e articular junto com o professor o processo metodológico das aulas; orientar e dialogar com os estudantes para um melhor desempenho no componente curricular.

De acordo Freire (1983), através da categoria “identidade”, atua-se com a formação inicial dos estudantes da Pedagogia do Departamento de Educação do Centro de Ensino Superior do Seridó. No que concerne ao processo de ensino aprendizagem, os monitores desenvolvem ações pedagógicas, no que diz respeito ao planejamento, pesquisa e execução das propostas pedagógicas por meio do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação.

O presente projeto vem contribuindo para que as discentes atuantes como monitores apreendam a essência da educação enquanto prática pedagógica eminentemente fomentadora dos saberes necessários à docência. Dando ênfase aos aspectos do planejamento, do desenvolvimento dos conteúdos, das metodologias, da avaliação, e do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação para subsidiar suas ações pedagógicas nos respectivos componentes curriculares monitorados: educação em direitos humanos e estágio na educação infantil.

A ideia é uma atuação em conjunto com a pesquisa e a extensão, obtendo resultados proveitosos, no que concerne ao aprendizado adquirido, ao estreitamento de laços entre a universidade, a escola, a sociedade, assim como a ação de formação inicial e continuada. Buscando entender a realidade local e intervir nela, através de articulações educativas práticas e/ou teóricas, estando ambas integradas e garantindo o fazer educativo humanizado em prol de uma cultura de paz e justiça social.

Processos de ensino-aprendizagem: descolonizando as práticas pedagógicas

Seguindo a ordem triádica aqui citada, pontuamos importantes ações que vem sendo desenvolvidas nos projetos de pesquisa do coletivo. Temos as práticas



pedagógicas decoloniais em via das ações que vem sendo realizadas pelo projeto de pesquisa “Processos de ensino-aprendizagem: descolonizando as práticas pedagógicas” de autoria e sob a coordenação da Professora líder do grupo.

O projeto se desenvolve em Caicó/RN desde 2021, tendo passagem por diversos espaços educativos formais e não formais. O tema descolonização se baseia na visão de Paulo Freire acerca de uma educação contra-hegemônica posta na obra Ação Cultural para Liberdade e outros escritos, assim como outras obras de Paulo Freire.

As ações de pesquisa que vem sendo realizadas nestes três anos de execução do projeto, dialogam com a práxis do movimento contemporâneo das ciências sociais em direção a uma mudança de orientação epistemológica que guie os estudantes e todos os envolvidos na ação educativa por um viés de transformação social a partir da visão política e ação que esta pode proporcionar.

Atenua-se sobre as modificações constantes no fazer educativo do professor, compreendendo a importância do processo formativo constitutivo de um ensinar em sala de aula com qualidade, equidade, justiça e respeito. Desta forma, a pesquisa permite perceber que a aproximação do ensinar ao contexto de vivência dos estudantes possibilita traduzir, compreender, transcrever e ressignificar os espaços de ocupação e de inserção dos sujeitos a partir de uma racionalidade própria e apropriada em seu poder de ação.

Trata-se de uma perspectiva emancipatória de educação que considera e valoriza os conhecimentos para a formação humana (individual e coletiva) em uma perspectiva transversal e omnilateral. Durante as visitas e/ou entrevistas, em/com diferentes espaços educativos (escolas infantis, juvenis e de EJA, centros de apoios a crianças e jovens com necessidades e associações educativas), elencou-se o currículo como um território de confluência de saberes múltiplos e de disputa quanto a própria concepção de saber/conhecimento.

Atualmente, foi escrito um artigo sobre as visitas em um centro educativo da Educação de Jovens e Adultos na cidade lócus da pesquisa (Caicó/RN), ao qual destaca-se a recepção calorosa e a efetivação de pesquisa decolonial com a equipe docente. O



discurso encontrado nas práticas pedagógicas por meio da pesquisa aqui descrita, permite analisar que o combate ao fatalismo da visão do condicionado a uma única situação econômica, baseada em uma tal “meritocracia”, pode ser mudada com a descolonização dos saberes postos no ato de ensinar.

Entende-se o pensamento de Paulo Freire ao longo do percurso e da análise, através da ideia e ação em via de mudanças da realidade cotidiana dos sujeitos oprimidos, mais especificamente pública da EJA: “É algo importante perceber que a realidade social é transformável; [...] que o fatalismo vá sendo substituído por uma crítica esperança que pode mover os indivíduos a uma cada vez mais concreta ação em favor da mudança radical da sociedade” (Freire, 2015, p. 40).

Os resultados vêm sendo coletados por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2011), que possibilitam a escansão das categorias “desconstruir as estruturas”, “produção do conhecimento”, “educações populares”, “respeito à autonomia”, “imperativo ético”. Como explicitado ao longo deste empreendimento analítico, as categorias aparecem no desenvolvimento e nos resultados.

Destarte, é imprescindível deixar claro que “[...] a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a de transgressão” (Freire, 1996, p. 59). Logo, o imperativo ético nos processos pedagógicos aqui expostos correspondentes a práticas socialmente inclusivas, visando a inserção social dos sujeitos coletivos de direitos, para que sejam protagonistas de suas narrativas e de suas práticas sociais.

Educação Integral no Território Seridoense: o ensino médio em evidência

O projeto se desenvolve entre agosto de 2023 e agosto de 2024, em sua primeira versão, atendendo a prerrogativa de pesquisa com estudantes de ensino médio do município de Caicó/RN que tem vínculo com a Universidade Federal do RN, lotação Centro de Ensino superior do Seridó. Contando com uma bolsista remunerada e uma bolsista voluntária, as ações são muitas em união ao Comitê Territorial de Educação Integral do RN.



O projeto pretende dar continuidade às ações que ampliam e reforçam as possibilidades da construção de uma política pública de Educação Integral no país, ao mesmo tempo em que mantêm um espaço no âmbito da academia para a discussão, aprofundamento e divulgação de conhecimentos e experiências relacionadas à educação integral nas escolas de ensino médio do município.

O desenvolvimento do projeto envolve estudantes de ensino médio, licenciandos, professores, pesquisadores e educadores em geral, assim como a população do Seridó envolvida ativamente no Comitê Territorial de Educação Integral do RN. A atuação do projeto acontece em integração ao projeto de extensão da educação integral na perspectiva da decolonialidade, sob movimento deste coletivo e juntamente ao movimento triádico proposto.

As atividades realizadas pelo projeto possibilitam a continuidade das ações que vêm sendo desenvolvidas desde maio de 2013, quando se iniciaram as articulações entre representantes da UFRN, da Secretaria Estadual de Educação e Secretaria Municipal de Natal, da UNDIME-RN, além do próprio Ministério de Educação (MEC), para a criação do Comitê Territorial de Educação Integral do RN.

A luta é pautada em tornar o Comitê um importante espaço de articulação das instituições parceiras do Programa Mais Educação (PME), reforçando a pauta da educação integral no interior do estado do Rio Grande do Norte. Atualmente, duas estudantes da Escola De Tempo Integral Professor José Augusto, localizada em Caicó/RN, desenvolvem visitas técnicas nas escolas juntamente com a equipe do comitê, mais especificamente, o Polo Caicó.

Este projeto é uma inovação e agrega estudantes da escola básica de ensino diretamente à universidade, promovendo articulações incluídas e diferenciadas por meio do contato com a pesquisa e a escrita acadêmica para as pesquisadoras estudantes envolvidas. Um caminho direto ao alavancar de um crescimento acadêmico, assim como a esperança e o esperar dos demais discentes nos cursos de licenciatura e bacharelado que podem vir agregar aos projetos de pesquisa e de extensão.



Educação Integral Decolonial no Território Seridó

O projeto de extensão “Educação Integral Decolonial no Território Seridó” que está em sua sexta versão e pretende dar continuidade às ações que ampliam e reforçam as possibilidades da construção de uma política pública de Educação Integral no país, ao mesmo tempo em que mantêm um espaço no âmbito da academia para a discussão, aprofundamento e divulgação de conhecimentos e experiências relacionadas à educação integral.

O desenvolvimento do projeto executado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, envolve licenciandos, professores pesquisadores e educadores em geral, assim como a população do Seridó envolvida ativamente no Comitê Territorial de Educação Integral do RN. As atividades realizadas pelo projeto possibilitam a continuidade das ações que vem sendo desenvolvidas desde maio de 2013, quando se iniciaram as articulações entre representantes da UFRN, da Secretaria Estadual de Educação e Secretaria Municipal de Natal, da UNDIME-RN, além do próprio Ministério de Educação (MEC), para a criação do Comitê Territorial de Educação Integral do RN.

A luta é pautada em tornar o Comitê um importante espaço de articulação das instituições parceiras do Programa Mais Educação (PME), reforçando a pauta da educação integral no interior do estado do Rio Grande do Norte.

Desde 2008, o debate acerca da educação integral no âmbito nacional vem ganhando destaque a partir da criação do Programa Mais Educação (PME) do governo federal, instituído como uma estratégia indutora para que paulatinamente os sistemas de ensino público pudessem ampliar a jornada escolar e promoverem uma reorganização curricular, numa perspectiva de um currículo integrado, inclusivo e intertranscultural (Padilha, 2012), tendo em vista a melhoria na qualidade da educação escolar e o atendimento à Meta 6 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) que trata da educação integral (Brasil, 2014).

No âmbito das universidades, ações de formações promovidas pelo Departamento de Educação/CERES/Caicó através do Grupo de Pesquisa e Laboratório de Educação, Novas Tecnologias e Estudos Étnico-Raciais (LENTE) em parceria com o



Programa de Formação Continuada do Centro de Educação (PROFOCO/CE) têm sido desenvolvidas (Brito; Sousa, 2019), bem como eventos estaduais (I, II e III Encontro Norte-Rio Grandense e os III Seminários de Educação Integral).

Nesta feita, comungamos a importância do processo de interconhecimento ao qual se valida a máxima de Freire (1987b, p. 15) em que ele exalta: “não existe saber mais ou saber menos, existem saberes diferentes”. A dialogicidade aparece no ato de fazer acontecer formação em bases transformadoras em nosso coletivo, estabelecendo entre os sujeitos o fomento do interconhecimento por meio das especificidades que permeiam o horizonte epistemológico dos sujeitos de direitos e de diversos saberes do erudito ao popular, do popular ao erudito.

O projeto conta atualmente com alguns produtos adquiridos da realização das ações como: um ebook, alguns resumos e artigos publicados, cordéis e eventos realizados com muito esforço e obtenção de êxito. E como resultado em valor exponencial, estamos finalizando a elaboração de um Plano Seridoense de Educação Integral escrito, organizado e encaminhado pelos atores do projeto aqui posto juntamente com parceiros e colaboradores do Comitê Territorial de Educação Integral do RN.

Como importante atividade recém promovida, no dia 11 de julho de 2023, o Comitê Territorial de Educação Integral do Rio Grande do Norte – Polo Caicó, realizou o II Seminário Seridoense de Educação Integral. O evento articulou os municípios da microrregião do Seridó Potiguar, contando com a participação de 250 pessoas, em prol do I Plano Seridoense de Educação Integral.

O II Seminário Seridoense da Educação Integral teve êxito na articulação de ações para a garantia de uma Educação Integral e/ou em Tempo Integral em solo seridoense, unindo esforços e parcerias na elaboração de estratégias, metas e concepções que fomentem em seu seio uma educação pautada nos conceitos de territórios educativos, intersetorialidade, inclusão, dignidade humana, Direitos Humanos, dentre outros, juntamente com a comunidade e suas categorias representativas.



Almeja-se, através da formação acadêmica e profissional proposta, a vivência da ecologia dos saberes por meio da co-presença autêntica, ultrapassando os muros da Universidade e adentrando no território dos outros sujeitos, que também produzem conhecimentos e alternativas de sobrevivência mais legítima para permanecerem existindo em sua singularidade de vir a ser.

Para assim florescer o sonho por dias e condições melhores de um justo e digno viver, sabendo-se de si, tal como a educação integral nesta perspectiva viabiliza uma formação em sua plenitude por meio da cidade educadora, da arte, da cultura, dos direitos humanos e dos arquétipos sociais, políticos e culturais ensejados na sociedade.

Contando e Ouvindo História: a identidade cultural do Bairro João XXIII

O empreendimento analítico que aqui se desenvolve aborda às ações do Projeto “Contando e Ouvindo História: A Identidade Cultural do Bairro João XXIII” que têm suas atividades desenvolvidas em Caicó/RN, sob a coordenação da Professora Doutora Maria Aparecida Vieira de Melo (líder do GEPEPF). O projeto visa enfatizar o Bairro João XXIII, localizado na cidade de Caicó/RN. Com base na participação ativa, promotora de protagonismo das ações extensionistas realizadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES), suas ações se desenvolvem na Escola Municipal Matheus Viana, localizada no supracitado território.

O projeto iniciou-se em março de 2024 e pretende-se seguir até dezembro de 2024. O mesmo tem como bolsista de extensão, a estudante de pedagogia Vivian Lígia, também integrante do GEPEPF. As ações têm aprofundamento epistemológico baseado no livro “Extensão ou Comunicação?”, escrito por Paulo Freire em 1979 (aqui sendo usada a versão de 2015), abarcando as categorias “relação entre professor e educando”, “compartilhamento do conhecimento”, “construção de saberes”, “diálogo sem hierarquias”, “técnica e prática”, “práxis educativa”, “égide do desenvolvimento”, “relações humanas não absolutistas”, “educação integral”, “educação popular”, “memória e história dos sujeitos”, “crítica autêntica”, “educação e



conscientização”, “sujeitos de transformação do mundo”, “relações de saber”, “educação e historicidade nas relações homem – homem e homem – mundo”.

Intitulado como “A memória do Bairro XXIII”, o projeto retêm a seguinte questão mobilizadora: O que não sabemos sobre o bairro João XXIII?, possuindo como objetivo geral conhecer a história do presente bairro contada a partir da ótica dos estudantes da escola Matheus Viana, sendo os objetivos específicos apresentar o projeto “Meu nome é Johnny: Agroecologia e Saúde no Desenvolvimento de Tecnologias Sociais” ao corpo estudantil da Escola Matheus Viana, firmar laços com os docentes para o desenvolvimento das atividades, desenvolver um memorial utilizando as múltiplas linguagens artísticas dos estudantes e socializar o produto final juntamente com a comunidade do bairro.

O trabalho vem sendo desenvolvido com ações integradoras na escola Matheus Viana, com as turmas do sexto ano da educação básica, através de encontros nas salas de aula, angariando produções imagéticas e artísticas por parte dos próprios estudantes nos diferentes componentes curriculares que compõem a grade curricular da instituição escolar, como língua portuguesa, história, artes, etc.

Nestes produtos, são inseridas as histórias, saberes e vivências dos estudantes e os sujeitos envolvidos no contexto social do bairro (familiares, amigos, vizinhos), em que os constitui como sujeitos de direitos, com significado no ato da aprendizagem, dialogando diretamente com a realidade e incentivando o pensar problematizador sobre a realidade vivida pelos sujeitos locais.

A ideia é atender ao quesito justiça social garantida em âmbitos individuais e coletivos dos sujeitos partícipes, com suas dignidades valorizadas e seus direitos fomentados em um justo viver equânime em equivalência a toda sociedade envolta. As ações desenvolvidas demonstram que a relação entre a universidade e a comunidade, assim como, a parceria com as escolas básicas, favorecem o rompimento com a estrutura obsoleta e enseja o processo de dialogicidade entre teoria/prática e o processo de comunicação primordial para as mudanças possíveis, nas quais os estudantes conheçam a importância e o poder do seu saber e da sua voz.



Paulo Freire defende uma problematização que questione o próprio silêncio desses indivíduos através da expressividade (artes desenvolvidas e escritas) e do diálogo proposto, e traz à tona a importância do “[...] respeito à autonomia dos estudantes, sendo não um favor, mas um caráter ético” (Freire, 1996, p. 59). Freire (2015, p. 65-66), explicita: “O que se pretende com o diálogo, [...], é a problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível reação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la”.

O autor defende adentrar a relação da educação, aprendizagem e formação humana e profissional com o “que/fazer” a ser posto no cotidiano destes sujeitos aprendizes (vulgo: todos os sujeitos, pois todos estão ocupando a posição de aprendiz e ensinante a todo momento). Logrando êxito apesar de alguns desafios, entrelaçam o fazer da comunicação extensionista, refletindo e incluindo o contexto de mundo para usufruto em base de transformações precisas, além da valorização da cultura, formação de identidades, o projeto também visa a construção do educar para a paz, no qual Freire designa como o educar para a vivência de um conjunto de valores, como a justiça, o respeito, o diálogo, a solidariedade, e afins.

Ou seja, elementos necessários para boas relações sociais e o desenvolvimento positivo da sociedade (Cardoso; Silva, 2016). Consigna-se que o sentido da educação não é contida apenas de bons frutos, mas também de adversidades, sendo pois, uma problematização eficaz para a relação sujeito/mundo. Ações que pedem pensamentos dinâmicos, não estáticos, superando os limites impostos pelo ensinar tecnicista e conteudista, ampliando-se a uma transformação cultural em favor da paz.

Por meio das ações aqui relatadas, é notório que o movimento desempenhado por este coletivo, o legitima a ser um território educativo, favorecendo para o pensamento crítico e reflexivo de todos os envolvidos, estando o estudante no modo participativo e colaborativo, comprometido com a construção do saber e o modus operandi de sua aprendizagem, engajado diretamente na elaboração criativa de situações de ensino, aprendizagens e vivências facilitadoras de uma aproximação crítica do estudante com a realidade a sua volta.



Destarte, desperta-se a curiosidade mediante os problemas que surgem ao longo da vida e seus desafios mais íngremes, “[...] desenvolvendo a autonomia, a iniciativa, a disponibilidade e a utilização de recursos analíticos, com base em hipóteses previamente selecionadas e a busca tênue por soluções para as problemáticas em destaque” (Sobral; Campos, 2012, p. 209).

Reflexões Acerca da Ação

Os encontros para estudos presenciais do grupo acontecem semanalmente e os encontros online para atender ao público dos outros estados do país, acontecem quinzenalmente através de metodologia organizada em conjunto com os participantes. Os estudos promovem o protagonismo dos GEPEPFianos, sua formação inicial e continuada, humana e educativa no contexto social e escolar, incentivando a produção escrita que culmina no aprendizado em posição autônoma individual e coletivamente. Freire (1996) ressalta: “[...] enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. [...] uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade” (Freire, 1996, p. 121).

O movimento itinerante leva a transformação do ensino, do viver e do futuro da humanidade. É a construção de saberes proporcionadores de conhecimentos de seus territórios, movimentando caminhos e soluções para um viver justo e digno. A coordenação é guiada pela líder que convida os(as) estudantes bolsistas e voluntários dos projetos vinculados ao grupo para contribuir com a metodologia, assim como, todos que deste movimento desejam participar.

Ação Protagonista Guiada para o Fomento ao Ideário da Justiça Social

O Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/CNPQ/UFRN) vem interagindo e atuando em bases integradoras, a partir do referencial de Paulo Freire. A realização de estudos e pesquisas enveredam pelo



caminho da ação protagonista, principalmente referente ao protagonismo político ao qual se almeja alcançar com uma educação em, com e para os direitos humanos.

Esse movimento é referente a ideia de construção de saberes diversos sempre em reconstrução num viés local para o global. Tendo como lócus de pesquisas principais a cidade de Caicó, RN, o grupo angaria resultados práticos educativos que partem dos estudos e visitas às instituições escolares públicas da cidade, com intuito de entendê-las e criar outras ideias de metodologias de ensino e aprendizagem voltadas para suas necessidades unindo a população, a sociedade, a comunidade escolar e a universidade neste movimento de construção e reconstrução constante do processo formativo.

A líder deste coletivo, a professora Doutora Maria Aparecida Vieira de Melo, atua como Professora do Departamento de Educação da UFRN/CERES, Caicó/RN; é Diretora Pedagógica do Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas (CPFreire, UFPE) e Integrante ao Observatório de Educação em Direitos Humanos e Justiça Restaurativa nas Escolas da PUCPR, assim como associada a outras ONGS e movimentos educativos. Por ser amante da escrita, muito incentiva os integrantes do coletivo a registrarem suas ações de estudos e pesquisas na ação de análise e reflexão da prática social, da garantia dos Direitos Humanos e da fomentação da Justiça Social.

Entende-se que é preciso educar o homem para a cidadania, para a sua integração à vida social e política da sociedade. É necessário que o sujeito siga adquirindo a exata compreensão do significado das diversas práticas exercidas na sociedade, o real valor de sua existência e as imposições que lhe são determinadas. Por isso, educar para a cidadania requisita possibilitar ao homem fazer uso da razão para que possa usufruir de todos os benefícios, de forma crítica e reflexiva; ser autor de seu pensamento e de suas ações.

Deste modo, a pesquisa participativa proveniente de movimento itinerante e contínuo, sugere a ação prática interventiva, uma investigação da realidade local e social como base para um trabalho educativo político, propositivo e inspirador de ideias, sonhos e realizações. Partindo da premissa de que educar não é apenas transmitir conhecimentos, atua-se no caminhar de um saber em construção e reconstrução.



Ou seja, todo conhecimento é passível se reconstruído, decifrado, reinventado a cada momento, e isso implica num trabalho pedagógico conjunto de pesquisa, mediatizado pela realidade social. Freire (1987, p. 37) pontua: “Educador e educandos (liderança e massas), co-intencionados à realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no de recriar este conhecimento”.

Conclusões

O Grupo de Estudos e Pesquisas almeja a ação para a transformação social partindo do indivíduo, sujeito pesquisador, tendo como base para mudanças coletivas, a educação. Sonha-se com a articulação de projetos de educação/educações para projetos de sociedade/sociedades.

Paulo Freire, como educador pernambucano, revolucionou a pedagogia do País ao refletir sobre a construção de uma escola democrática e uma nova abordagem na relação entre educador e educando, que colocava como base do aprendizado a troca horizontal de saberes e experiências. A leitura de sua obra nos permite amadurecer numa perspectiva crítica e autônoma para a formação de sujeitos capazes de transformar política e socialmente suas realidades.

O grupo aborda a importância da educação em Direitos Humanos e a aplicação da Justiça Social nas escolas. Destaca-se o papel das práticas educacionais em promover o respeito à diversidade e combater as desigualdades. Além disso, acredita-se que uma educação popular com bases freirianas pode ser uma ferramenta útil na resolução de conflitos e fomentação da justiça social no país. Educar em/com e para os Direitos Humanos tem como objetivo ajudar as futuras gerações a compreender e respeitar as diversidades. Em concretude, realiza-se uma ação educativa para a liberdade, em vez do medo/prisão, com intuito de estabelecer novos valores e práticas sociais não punitivas. Um efetivo, itinerante e contínuo movimento de práxis formativa permanente.

Atina-se que na escola, a realização de oficinas, palestras, diálogos, dinâmicas complementam o processo formativo de todos os sujeitos envolvidos de modo a



articular bases construtoras de um projeto de educação e de sociedade mais humana, que permeia todos os elementos do ambiente familiar, do bairro, das redes sociais e das políticas públicas locais. Numa ação fomentadora de transformação social através da educação propositiva, popular e com viés valorativo nos diferentes tipos de culturas.

As atividades realizadas desde 2021 em base de desenvolvimento de projetos têm como foco a centralidade do território, o problema no centro do processo, a coprodução de saberes/conhecimentos diversos, o direito de escuta, o direito de fala e a tomada de decisão. Com isso, o grupo juntamente com a sociedade (parceiros que atuam junto nos movimentos e aqueles envolvidos indiretamente nos processos) vêm realizando diálogos participativos e deliberativos acerca de ação na gestão não violenta de conflitos internos e externos nos ambientes educativos e a formação de sujeitos protagonistas atores de suas próprias ações solucionadoras.

A produção de informações científicas disponibiliza a elaboração de políticas públicas facilitadoras de um viver social justo, digno e pacífico, que prioriza o apoio ao oprimido, principal vítima do sistema capitalista, e contribui para restaurar o papel da educação em nossa sociedade. A indiferença não é uma opção diante das situações de violência que mata diariamente milhares de condenados pelo sistema econômico social. O GEPEPF/CNPQ/UFRN tenta promover ações itinerantes, inspirando insurgências coletivas e criando laços de amizade através de parcerias objetivas e pontuais em via de um fazer contínuo “Esperança”.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANDÃO, C. R. *O que é método Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25/06/2014. Aprova o plano nacional de educação - PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 120, p. 1, 26 jun. 2014. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1000&pagina=1&data=26/06/2014>. Acesso em: 20 abr. 2024.



BRASIL. *Portaria n. 12, de 11 de maio de 2016*. Dispõe sobre os comitês territoriais de educação integral e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/port_12_11052016.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. *Programa mais educação: gestão intersetorial no território*. Brasília, DF: MEC, 2009. (Série Mais Educação).

BRITO, N.; SOUSA, R. A. Formação continuada na UFRN: reflexões sobre uma experiência. In: BRITO, N.; MEDEIROS, C. M.; GARCIA, M. de F. (org.). *Educação Integral: reflexões e práticas*. Natal: Caule de Papiro, 2019.

BROWN, A.; DOWLING, P. *Doing research/reading research: a mode of interrogation for teaching*. Londres: Routledge Falmer, 2001.

CANAU, V. M. Escola e cultura(s): as tensões entre universalidade e multiculturalismo. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30., 2007, Caxambu. Anais [...]. Caxambu: Anped Sudeste, 2007.

CARDOSO, Marcio Adriano; SILVA, Karine Quadros da. PAULO FREIRE: UM REFERENCIAL PARA A CULTURA DE PAZ, 2016. *Prâksis - Revista do ICHLA*. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/download/755/899/2099#:~:text=Paz%2C%20para%20Paulo%20Freire%2C%20C3%A9,solidariedade%2C%20fraternidade%2C%20entre%20outros>. Acesso em: 19 maio 2024.

CAVALCANTE, M. S. P., & Maia, M. G. B. A importância dos grupos de estudos e de pesquisas para a formação docente dos estudantes de pedagogia1. In: Anais do XXVIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, pp. 1-15, 2019. Natal, RN: ANPAE. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_S_A1_ID7710_15082019125452.pdf. Acesso em: Jul de 2024.

FIGUEIREDO, J. B. A.; SILVA, C. R. Contributos para a formação d@ educador(a) numa perspectiva freireana descolonizante: um estudo de caso. *Visão Global*, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 115-134, jan./jul. 2024. Disponível em: <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/visaoglobal/article/view/3416>. Acesso em: 5 jul. 2024.

FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Tradução de Kátia de Melo e Silva. 3. ed. São Paulo: Editora Moraes, 1980.



FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. *Educação e mudança*. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987a.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?*. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987b.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. (org.). *Alfabetizar e conscientizar: Paulo Freire, 50 anos de Angicos*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2014.

GRUNDY, S. J.; KEMMIS, S. *Educational action research in Australia: the state of the art*. Geelong: Deakin University Press, 1982.

PADILHA, R. Educação integral e currículo intertranscultural. In: MOLL, J. *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012.

ROSSIT, R. A. S.; SANTOS JUNIOR, C. F. dos; MEDEIROS, N. M. H. de; MEDEIROS, L. M. O. P.; REGIS, C. G.; BATISTA, S. H. S. da S. The research *group* as a learning scenario in/on Interprofessional education: focus on narratives. *Interface*, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1511-1523, 2018. DOI 10.1590/1807-57622017.0674.

SANTOS, B. S. *Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência*. São Paulo: Cortez, 2008.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028>.

Recebido em: 30/08/2024

Aceito em: 10/10/2024